

**Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde**

**Data:** 22 de novembro de 2017 - **Presidente:** Prof.<sup>a</sup> Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes - **Secretária:** Ana Maria Esteves

**Presentes os Conselheiros:** Neide Aparecida (EEAN), Luiz Eurico (ICB), Adalberto Vieyra (CENABIO), Roberto Santos (Representante dos Servidores Técnicos administrativos do CCS), Glória Veiga (Instituto de Nutrição), Alessandro Bolis (IPPN), Maria Bastos de Sá (NUTES), João Paulo Machado (Representante dos Associados), Celso Caruzo (Biofísica), Ângela Brêtas (EEFD), Romildo Bonfim (Representante dos Assistentes do CCS), Francisco Esteves (NUPEM), Alberto Schanaider (Representante dos titulares do CCS), Adalberto Vieyra (CENABIO), Lina Zingali (IBqM), Ana Luisa Palhares (Faculdade de Farmácia), Maria Cynezia (Diretora da Faculdade de Odontologia), Celso Caruso (IBCCF), Gil Salles (Medicina), Maria de Lourdes Cavalcante (IESC), Juliana Cortines (Representante Adjuntos CCS), Luiz Augusto Rezende (NUTES), Pedro de Oliveira Lagerblad (Titulares),

**Presentes os Convidados:** Lycia Gitirana (Coordenadora de Extensão do CCS), Agnaldo Fernandes (Pro-Reitor de Pessoal), Anaíze Borges (Superintendente CCS), Ana Paula Fontana (Fisioterapia), Antonio Pereira (Coordenador de Pós-Graduação do CCS),

**Conselheiros que justificaram a ausência:** Antônio José Leal (IESC), Fernanda Carvalho de Queiroz Melo (Diretora do IDT), Carla Ribeiro Polycarpo (Representante dos Adjuntos do CCS), Izabel Martins (NUTES), José Roberto Leal (HESFA)

PAUTA: Informes – Representação dos Titulares nas Congregações – Assuntos Gerais

Aos 22 dias de novembro do ano dois mil e dezessete, havendo o número regimental de Conselheiros, a DECANA, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DE C. NUNES iniciou a Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCS, e convidou o Pró-reitor de Pessoal, AGNALDO FERNANDES, o qual justificou que a pró-reitora de pessoal estava levando aos Centros o pedido de maior proximidade para que se iniciassem conversas, levando para a Universidade o conhecimento sobre a situação real. O Convidado AGNALDO FERNANDES – falou sobre o processo de acessibilidade – sobre a necessidade sobre aferição dos laudos dos alunos que tem a expectativa de cursar o ensino oferecido pela UFRJ. Esclareceu que a antiga DVST fez a aferição dos laudos dos alunos ingressantes no período letivo vigente, que funcionou provisoriamente. Porém há necessidade de se fazer uma análise com amplitude necessária, para efetivar a matrícula daqueles estudantes, que possuem alguma deficiência para uma análise mais elaborada. Disse que foi criada uma comissão, com a contribuição do CCS, onde a Florence Brasil está coordenando, via Decania do CCS. Tendo em vista que na área da saúde existem muitas aulas práticas, existe a necessidade de que aquelas pessoas inscritas, possam ser avaliados. A professora ISABEL MAIOR é membro da comissão, e também está dando contribuições. Iria ser orientada a entrar em contato com a faculdade de medicina, para indicação de um representante daquela Unidade que pudesse contribuir com a referida comissão. Comentou ainda que, o candidato tem o direito de concorrer à vaga e a Universidade tem o dever de receber o aluno, de acordo com a nova lei vigente. Porém aquele acesso deve ser analisado pela comissão, principalmente quando se trata de cursos da área de saúde, onde os alunos precisam passar por situações, em laboratórios com o contato com substâncias tóxicas, onde a deficiência pode ser um agravante, para o não acolhimento daquele aluno, como medida de segurança. O Pró-Reitor de Pessoal, AGNALDO FERNANDES, fez referência, ainda, à demanda dos técnicos administrativos, disse que há justificativa simples para que a Unidade se pronuncie com relação a suas necessidades de servidores técnicos administrativos. Na medida em que forem surgindo vagas, a Reitoria poderia ir tratando a situação da demanda. Disse ainda que, com relação ao parecer da COTAV a Reitoria tão logo fosse aprovada o relatório junto ao CONSUNI, entraria em contato com as unidades para providenciarem os editais. Há expectativas de que as homologações dos concursos pudessem ser feitas até maio do ano de 2018. Chamou a atenção dos dirigentes para que compusessem as bancas com docentes de Instituições mais próximas ao Rio de Janeiro, tendo em vista a dificuldade com o pagamento de diárias e passagens, que porventura, a Universidade pudesse ter, com a locomoção dos participantes das bancas de avaliação. A Superintendente do CCS, Professor ANAÍZE BORGES esclareceu que nos últimos momentos dos empenhos, a Decania está correndo contra o tempo para orçar as telhas para reposição das telhas danificadas, no telhado do CCS. O Conselheiro CELSO CARUZO – solicitou à Decania o memorando que orientasse as Unidades sobre a proibição para a não instalação de aparelhos de ar condicionado, para que evitasse os danos nos telhados do prédio. Deve haver uma fiscalização dos dirigentes para o impedimento dos laboratórios de realizarem obras, sem que não passem pelo crivo do EPLAN do CCS. A DECANA passou o informe sobre a questão do relatório da COTAV. Haveria reunião do CONSUNI no dia 23 de novembro, para a apresentação do relatório naquele Colegiado. Chamou a atenção sobre o prazo para a realização dos recursos. A DECANA – com relação do PDI disse que três Unidades do CCS não entregaram seu PDI. Apesar do cronograma enviado, e de todos os PDI apresentados na plenária do Conselho de Coordenação do CCS. No caso do CCS foi definido que seria feito um relatório incluindo todas as Unidades do CCS e os Hospitais Universitários. Esclareceu que o CCS não tinha condições de elaborar o referido relatório tendo em vista que o principal Hospital Universitário não tinha elaborado o seu PDI. Portanto os trabalhos estavam parados. Disse que o novo diretor do HUCFF estaria iniciando a tomada de dados para diagnosticar a situação da Unidade para levar ao Conselho de Coordenação do CCS. A integração das Unidades hospitalares estava com suas discussões pendentes, em aguardo daquela demanda da nova direção do hospital universitário. O PDI de cada Unidade já foi inteiro, porém o CCS a partir dali iria agendar reunião com a Reitoria para elaborar o PDI do CCS, com suas Unidades integradas. O Conselheiro ADALBERTO VIEYRA – comunicou que o CENABIO

63 não faria recurso para o resultado do relatório COTAV. Iria aguardar a discussão do PDI. Solicitou à Decana que fosse retificada  
64 a figura que se apresenta no referido relatório de que o CENABIO tem 5 docentes. Afirmou que a Unidade não tem docentes e que  
65 está solicitando 4 vagas. Porém não foi contemplada com as vagas solicitadas. A Superintendente do CCS, Professora ANAIZE  
66 BORGES –passou informes sobre a Comissão própria de avaliação, que encaminhou um questionário, para as Unidades  
67 responderem, com prazo prorrogado para o dia 27 de novembro. Porém o documento deveria ser consolidado pelo CCS. Solicitou  
68 a compreensão das Unidades para encaminhassem seus questionários para que houvesse tempo hábil para a consolidação pelo  
69 CCS e o encaminhamento que o caso requeria. A professora ANAIZE – comunicou que seria necessária uma intervenção na Rua  
70 Cesar Pernetta para que houvesse a execução de serviço da subestação do bloco N. Mostrou o mapa em slides, com a localização  
71 da área que seria interditada. O serviço seria realizado no final de semana. Haveria interdições dos estacionamentos dos Blocos HI  
72 e D. Porém haveria comunicação sobre a interdição com antecedência. O cronograma seria estabelecido e encaminhado para as  
73 Unidades. Dando início ao Ponto da pauta – para discussão de uma estratégia sobre a representação dos titulares nas congregações  
74 que necessitaria da mudança do estatuto da Universidade. A DECANA esclareceu que o assunto foi retirado da pauta do  
75 CONSUNI. O CCS teria tempo para discutir o assunto internamente para depois levar ao Reitor. A finalidade seria a de montar  
76 uma estratégia para que o assunto pudesse ser levado às bases. A DECANA solicitou que os Conselheiros se pronunciassem com  
77 relação ao assunto, com sugestões de como o assunto poderia ser levado às bases. A Conselheira MARIA CINÉSIA explicou que  
78 houve 2 propostas na Congregação da Faculdade de Odontologia, uma de se ter 2 representantes e 2 suplentes. A outra de se ter  
79 representantes das categorias e uma representação de casa departamento. O Conselheiro PERO LAGERBLAD – achava ser  
80 fundamental que discussões como aquelas fossem discutidas pelas Unidades, tendo em vista que a situação mostrava que a  
81 Universidade é heterogenia, como parte da vida normal da Universidade. A proposta da Comissão do CONSUNI seria o  
82 encaminhamento para a readequação da situação. A modificação iria interferir a composição e no perfil da Unidade. A regra  
83 deveria contemplar a heterogeneidade da Universidade. As unidades deveriam readequar seus regimentos, na forma mais  
84 confortável de acordo com sua realidade. A Conselheira NEIDE APARECIDA – a discussão precisava acontecer. A composição  
85 da congregação da EEAN foi modificada radicalmente, com relação com sua composição anterior. Com aquela nova composição  
86 não haveria processo democrático viável, diante na nova realidade. Deveria haver um percentual que pudesse atender as  
87 necessidades da Unidade, para que sua Congregação não se tornasse uma congregação composta unicamente por titulares. O  
88 Conselheiro ALBERTO SCHANAIDER – os titulares que já são natos, poderia judicializar aqueles processos, tendo em vista que  
89 teriam seus direitos adquiridos. À medida que a discussão avance, as propostas iriam surgindo e a adequação seria realizada,  
90 conforme sua demanda. Segue, na íntegra, texto do professor Alberto Schaneider encaminhado aos representantes dos professores  
91 titulares do CCS no CONSUNI *“Não recebi e-mail com a confirmação da reunião (14/11) para tratar do assunto*  
92 *representatividade dos Titulares com mudança do Estatuto. Tomei conhecimento de que este assunto já está previsto na pauta*  
93 *da próxima reunião do Consuni, no dia 23/11 (vide anexos). Urge, pois, um posicionamento do CCS. Obviamente a Lei que*  
94 *criou a promoção a Prof. Titular sem concurso, se não sofrer adequação juntos às IFES resultará, em breve, em desproporção*  
95 *enorme desta categoria na Congregação, em especial nas Unidades com número maiores de docentes. No entanto, lembro que*  
96 *esta categoria de docente, juntamente com a dos Prof. Eméritos trazem, entre a maioria dos seus membros, contribuição*  
97 *fundamental por serem detentores da memória universitária e enriquecerem, sobremaneira, a discussão nas Congregações*  
98 *haja vista suas vivências no magistério superior. Entendo que o novo estatuto (Art 3º) não deveria retroagir para excluir, na*  
99 *data de sua publicação, aqueles membros natos que já participam das Congregações. Trata-se de um princípio básico do*  
100 *Direito. s.m.j.. A redação do Estatuto que ainda vige prevê, com bom senso, no Art. 29, parágrafo III, que a Congregação será*  
101 *composta pelos “Professores Titulares e contratados de categoria equivalente, na forma do Regimento da respectiva Unidade”,*  
102 *mas isto também será suprimido! Por suposto, há que se coibir os excessos. No entanto, o CCS com seus 1253 docentes ativos*  
103 *será, potencialmente, o maior prejudicado. Apenas para exemplificar, a Faculdade de Medicina com seus 390 docentes tem 14*  
104 *Departamentos. A EEEDF, o IBCCF, o IB e a FF têm cerca de 100 docentes cada. Outrora respeitávamos o limite de 10% do*  
105 *total do corpo docente para compor o quadro de titulares da UFRJ. Assim, sugiro que seja acrescentado um parágrafo ou*  
106 *alínea na qual a representatividade nas Congregação estejam sujeitas a um limite de, no mínimo, dois titulares até um máximo*  
107 *de 4% do total de seus docentes ativos, sem que seja retirada a atribuição regimental da Unidade, conforme o parágrafo III do*  
108 *Art .29 do Estatuto, supracitado”.* O Conselheiro ADALBERTO VIEYRA – a Universidade enquanto instituição milenar e  
109 democrática deve ser hierárquica. A participação ativa de pessoas experientes que contribua com os interesses da maioria deve ser  
110 considerada. Aquele é o momento propício para que, cada Unidade, dentro de sua especificidade, possa se pronunciar e avalie a  
111 composição de seu Colegiado. No Centro de Ciência da Saúde devem ser consideradas e discutidas as prioridades. Apresentou a  
112 proposta de que cada órgão discutisse internamente a sua composição. Disse que a discussão sobre o PDI deveria ser priorizada.  
113 Argumentou que há congregações diferentes porque a estrutura das Unidades apresenta diferenças. Algumas têm departamentos,  
114 outras não. Algumas têm programas que também se organizam de maneira diferente. É esta a legítima realidade de uma  
115 universidade plural, inclusive nas múltiplas formas de organizar suas células (unidades) e, portanto, seu tecido social. Sugiriu o  
116 seguinte. 1) Cada Unidade ou Órgão Suplementar definirá o número de professores titulares que comporão seus colegiados  
117 (congregações, conselhos diretores, conselhos departamentais, conselhos gestores), definidos nos seus respectivos regimentos.  
118 2) Será garantida a inclusão de um número mínimo de (dois) professores titulares, com seus respectivos suplentes, nos  
119 colegiados de Unidades e Órgãos suplementares que contem com esta categoria docente. O Coordenador de Pós-Graduação do  
120 CCS, ANTONIO PEREIRA – falou que o assunto não foi discutido pelas bases porque não foi levado às Congregações. As  
121 próprias congregações deveriam decidir como seria sua composição. A Conselheira GLORIA VALÉRIA – se surpreendeu ao ser  
122 informada pelo assunto, tendo em vista que não foi discutido no âmbito da Unidade. Falou que os assuntos demoram muito tempo  
123 para serem discutidos e, porém, nenhuma nada se conclui. Um prazo maior para que as Unidade pudessem levar a suas  
124 congregações o assunto para ser discutido. O Conselheiro CELSO SODRÉ – A discussão se iniciou muito tarde. Concorda com o

125 pronunciamento dos conselheiros com relação à heterogeneidade das Unidades. Propôs que o assunto pudesse ser levado às  
126 congregações, tendo em vista que as opiniões levadas ali foram individuais. Os dirigentes deveriam levar a opinião de seus  
127 Colegiados. Dando início aos informes, o PROF. ADALBERTO - parabenizou os 55 candidatos que escreveram em inglês o que  
128 pensam de sua vida etc. para concorrer a uma bolsa. Dos 5 selecionados – 3 são do CCS. Pediu o conselho de centro que pudesse  
129 escrever parabenizando os alunos que foram selecionados para receber. A PROFA. MARIA FERNANDA – Parabenizará os  
130 alunos citados pelo professor Adalberto as pessoas que foram selecionados e que serão agraciados com as bolsas. Com relação aos  
131 critérios para a promoção de titular. Há a necessidade de se redigir um documento, em formato de resolução, que contemple a  
132 diversidade dos casos. Ela verificará o formato que poderá ser utilizado para isso. Nada mais havendo a ser discutido, a Presidente  
133 do Conselho de Coordenação do CCS, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DA C. NUNES agradeceu a presença de  
134 todos e encerrou a sessão, e, eu ANA MARIA ESTEVES, lavrei a presente ata.